

DESEMPAREDAR: RELIGANDO AS CRIANÇAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL À NATUREZA

Débora Cristina Vieira ¹
Juliana Xavier Santiago ²
Monique Lima Santinom ³

RESUMO

Este artigo vem apresentar o Projeto Desemparedar: Religando as crianças da Educação Infantil à natureza, desenvolvido pelo Departamento de Educação Infantil, da Secretaria de Educação do município de Petrópolis/RJ, a partir de fevereiro de 2023. Nossa proposta tem como objetivo principal dialogar, ressignificar e reinventar os tempos, os espaços, as rotinas das instituições de/com educação infantil, possibilitando que as crianças possam ter acesso à vida que está no entorno, isto é, possam manter e alimentar os elos que as afirmam como seres orgânicos. Numa situação de emergência planetária, não basta que as crianças aprendam os princípios da democracia, da cidadania, do respeito aos direitos e às diferenças entre nós, seres humanos. Também é nosso papel ensiná-las a cuidar da Terra. O Projeto Desemparedar teve seu pontapé inicial em um encontro com os diretores dos Centros de Educação Infantil da rede municipal de Petrópolis/RJ, em novembro de 2022, trazendo argumentos e conhecimentos científicos que validam a urgência da quebra do paradigma de uma educação infantil em uma perspectiva escolarizante e preparatória para o ciclo de alfabetização. O trabalho em andamento tem como fundamentação as abordagens contemporâneas em diálogo com as pedagogias participativas se comprometendo em romper com uma pedagogia tradicional e transmissiva e acolhendo o desafio de construir experiências cotidianas de investigações, apreciação e experimentação com os elementos naturais tendo as crianças como sujeitos centrais das experiências mediadas pelos professores. O acompanhamento e desenvolvimento da proposta vêm sendo construído através de encontros formativos com as unidades escolares, que vêm multiplicando os saberes e compartilhando vivências significativas.

Palavras-chave: Desemparedar, Primeira Infância, Educação Infantil, Natureza.

INTRODUÇÃO

O presente artigo tem como objetivo relatar e evidenciar as experiências na construção de práticas do desemparedamento das infâncias nas unidades de Educação Infantil da rede municipal de Petrópolis.

Em 2022, refletindo sobre o cotidiano das crianças e suas necessidades de bem-estar e cuidado, bem como considerando a quantidade de horas em que permanecem nas instituições

¹ Graduando do Curso de **XXXXX** da Universidade Federal - UF, autorprincipal@email.com;

² Pós-graduada em Psicopedagogia Clínica e Institucional e graduada em Pedagogia, Licenciatura plena da Universidade Estácio de Sá ju.juxavier@hotmail.com;

³ Mestrando do Curso de **XXXXX** da Universidade Estadual - UE, coautor2@email.com;

de Educação Infantil da nossa rede municipal o Departamento de Educação infantil iniciou um movimento de pesquisa e busca por possibilidades de repensar o currículo, os espaços, e as práticas pedagógicas garantindo experiências favorecedoras da liberdade, construção de autonomia e desenvolvimento integral da criança oportunizando as múltiplas e diversas aprendizagens tão possíveis e necessárias nessa etapa.

Ao depararmos com os estudos da autora Léa Tiriba surge a compreensão da urgência em reestruturar os tempos e a qualidade dos espaços oferecidos às crianças levando em consideração um contexto sócio-cultural atual que muitas vezes retira as oportunidades das crianças de contato com a natureza e as conduz a um acesso prematuro e intenso às telas, roubando-lhes a integralidade de experiências de mundo plurais e significativas de conexão com o ambiente natural e ao mesmo tempo, uma situação de emergência planetária que nos conduz a responsabilidade de desde a terna infância desenvolver valores de sustentabilidade, proteção e cuidado com o meio- ambiente.

Nas palavras da autora:

“Diante de uma cultura que silencia a unidade e valoriza a dicotomia, afirmamos, desde a primeira infância, a importância da Educação Ambiental enquanto processo que religa ser humano e natureza, razão e emoção, corpo, mente, conhecimento e vida.

Afirmamos a necessidade de uma educação Infantil ambiental fundada na ética do cuidado, respeitadora da diversidade de culturas e da biodiversidade.” (TIRIBA, 2010, p.2).

Nessa perspectiva o Projeto buscou estruturar a proposta de práticas no cotidiano das unidades que favoreçam um novo olhar para a ocupação e aproveitamento dos espaços especialmente ao ar livre, a utilização de recursos e a exploração e interação com elementos naturais privilegiando o protagonismo infantil, suas curiosidades e formas singulares de significar o ambiente ao seu redor.

As DCNEI (2009) estabelece que as propostas pedagógicas de Educação Infantil devem respeitar entre os princípios, éticos: da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade e do respeito ao bem comum, ao meio ambiente e às diferentes culturas, identidades e singularidades.

Diante das reflexões, pesquisas sobre a temática e realidade observada, iniciamos a efetivação do projeto que vem sendo desenvolvido em uma perspectiva que alia encontros periódicos de formação com as equipes das unidades escolares com discussão e estudo de referenciais teóricos, elaboração, trocas e estruturação de vivências para as crianças com acompanhamento e registros.

METODOLOGIA

O Projeto Desemparedar: Religando as crianças da Educação Infantil à natureza nasce em 2022 tendo como um detonador um encontro entre a equipe do Departamento de Educação Infantil da Secretaria de Educação de Petrópolis e as equipes gestoras das unidades, em uma perspectiva de apresentação teórica fundamentada pelos autores e pesquisadores vinculados a esse tema objetivando a sensibilização e maior adesão. Foram realizadas também vivências práticas para que primeiro experienciassem seus próprios momentos de conexão e despertar de sensações que o contato com a natureza proporciona.

Como fio condutor para o desenvolvimento do Projeto ao longo do ano de 2023 foi proposta uma organização temática bimestral que considera os quatro elementos da natureza como desencadeadores das pesquisas, investigações, explorações e descobertas das crianças.

Para cada bimestre foi eleito um dos elementos, a saber: 1º bimestre – Elemento água; 2º bimestre – Elemento terra; 3º bimestre – Elemento ar; 4º bimestre – Elemento fogo; **piorsk**

Ao iniciar o ano, em um segundo movimento o Departamento reuniu-se com os orientadores escolares fundamentando e trazendo os estudos da pesquisadora Lea Tiriba⁴ sobre a ligação das crianças com a natureza em uma perspectiva de cuidados ambientais, benefícios a saúde e desenvolvimento de habilidades e competências advindas do contato com a natureza.

Partindo de uma perspectiva de valorização dos profissionais da Educação Infantil e reconhecimento da importância de oportunidades de formação continuada e reflexão crítica no processo cotidiano de avaliação, ressignificação e proposição de novas práticas, bem como a integração e intercâmbio de ideias e trabalhos efetivados dentro das singularidades dos espaços e agrupamentos em que atuam, vêm acontecendo encontros mensais presenciais com os grupos de professores e com disponibilização semanal de materiais de apoio pedagógico em que são

⁴ Professora da Escola de Educação da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro/UNIRIO; coordenadora do Curso de Especialização “Educação Ambiental para Sociedades Sustentáveis”, Núcleo Interdisciplinar de Meio Ambiente/NIMA, PUC-RIO.

dinamizados referenciais teóricos aliados a sugestões e experimentação de vivências práticas que são posteriormente consolidadas e incorporadas as construções curriculares das unidades.

No primeiro bimestre o elemento água foi proposto em uma perspectiva de experimentação sensorial de liberdade e fluidez favorecendo nas crianças um espírito de curiosidade e encantamento com vivências que permitiram compreender o elemento como potência de vida, fonte de cuidado e prazer.

O segundo bimestre, com foco no elemento terra trouxe para a reflexão a ideia dos brinquedos de terra como os do universo da casa, da família, de expressão da vida cultural, os que têm contato direto com o chão e possibilidades de escavar, explorar e investigar, assim como a representação dos papéis sociais.

O elemento ar no terceiro bimestre trouxe uma dimensão de experiências de fluidez, observação e leveza contemplando respiração e consciência corporal, investigação e curiosidade científica além da ludicidade dos brinquedos tradicionais com o ar e vento como energia propulsora.

Culminando com o elemento fogo direcionamos as possibilidades investigativas e de experimentação da dimensão de força e potência de brincadeiras de explosão corporal, percepção de temperaturas, projeções de luz e sombra e mudanças dos estados físicos de alguns materiais.

Importante salientar que embora existam objetos comum propositor de experiências curriculares, cada unidade foi incentivada a construir e planejar suas ações levando em consideração as especificidades e subjetividades da sua comunidade escolar, condições ambientais, grupos de crianças e mais especificamente o reconhecimento da dimensão individual e protagonista de seus caminhos, curiosidades, interesses e escolhas no processo de desenvolvimento integral.

REFERENCIAL TEÓRICO

Como principal referencial teórico desencadeador da ideia de construção deste projeto em nosso município, temos o trabalho de pesquisa e observações no campo prático, elaborado pela autora Léa Tiriba. Em sua obra, defende a relação das crianças com a natureza como possibilidade de enfrentamento das questões de mudanças climáticas e desequilíbrio ambiental.

Ressalta que a construção desta consciência coletiva de preservação precisa partir de uma profunda e genuína relação com a natureza no cotidiano das experiências escolares das crianças. Ao fazer esta defesa, nos provoca a pensar criticamente a problemática da quantidade

de horas que crianças passam exclusivamente em espaços fechados das salas de aula, com pouco ou nenhum tipo de vivência ao ar livre.

Utilizando o termo “desemparedamento”, propõe práticas pedagógicas que levem em conta e potencializem a curiosidade natural das crianças em explorar o ambiente e estar em contato com os elementos da natureza, dando voz à dimensão ambiental da existência humana.

Nos alerta que tão importante quanto aprender cidadania, democracia e respeito às diferenças é necessário que aprendam a cuidar da terra e tenham acesso a uma educação ambiental que de fato religue o ser humano e natureza, razão e emoção, corpo e mente, conhecimento e vida.

Assim, a autora nos norteou em três frentes de objetivos desejados com o desenvolvimento do Projeto: religar as crianças com a natureza, reinventar os caminhos do conhecer e dizer não ao consumismo e ao desperdício.

Em um movimento de aprofundamento do Projeto no viés de trabalho com os elementos da natureza, usamos como arcabouço teórico a obra do autor Gandhi Piorski⁵ que considera o livre brincar e o contato com a materialidade da natureza como ferramentas essenciais para a conexão com os sentidos.

“A materialidade do brincar (água, terra, fogo e ar) abre caminhos que desembocam na substancialidade do imaginar. As matérias da brincadeira alcançam os sentidos da criança como um arco, as cordas do violino. Produz efeito esse encontro, um riquíssimo de impressões e sentidos. Faz trabalhar uma imaginação vital. Uma imaginação que estabelece vínculo entre a criança e a natureza e tem capacidades específicas e maior plasticidade: é transformadora, regeneradora.”
(PIORSKI, 2016, p. 19)

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em um panorama inicialmente observado e partindo da sistematização dos dados levantados, com apoio das pesquisas de campo e relatos dos orientadores e professores da rede

⁵ Teólogo, mestre em Ciências da Religião, pesquisador nas áreas de cultura e produção simbólica, antropologia do imaginário e filosofias da imaginação.

de educação do município, foi constatada a problemática referente ao grande número de horas que as crianças passavam exclusivamente no interior das salas de aula e do pouco contato com os elementos da natureza.

Partindo destas constatações, foram dinamizadas as ações planejadas dentro do Projeto Desemparedar da Infância com foco nas crianças, profissionais que trabalham com as infâncias e também o envolvimento das famílias neste processo de se pensar uma escola que dê conta das demandas atuais de um mundo em constante transformação e que exige cada vez mais a formação de indivíduos críticos, criativos, pró-ativos e com o desenvolvimento efetivo de uma consciência planetária.

Entre os principais resultados observados no decorrer deste primeiro ano de implantação do Projeto, destacamos o visível engajamento das equipes na busca por ações educativas pautadas nos centros de interesses dos alunos, garantindo o protagonismo infantil e uma postura ativa em relação à construção dos saberes.

As propostas pautadas em uma ampliação de vivências ao ar livre e maior contato com a natureza vem evidenciando, de acordo com levantamentos e análises nos espaços escolares, uma maior qualidade nas vivências, pesquisas e investigações com maior engajamento das crianças. Também vem sendo relatados pelos professores o encantamento em resgatar com as crianças e com eles próprios vivências de suas infâncias e experimentação dos diversos benefícios físicos e emocionais advindos do contato e interação com e como parte da natureza que todos nós somos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Partindo das reflexões, observações e registros construídos e compartilhados pelas unidades escolares com o Projeto, foi possível perceber o envolvimento a mobilização das equipes em oferecer experiências significativas e que rompessem com as dinâmicas escolarizantes e antecipatórias da lógica do Ensino Fundamental, o que nos permitiu perceber que além da construção de práticas significativas para as crianças, tivemos por parte dos professores e equipes gestoras uma busca e comprometimento em ressignificar às relações de aprendizagem, o papel do professor como mediador e favorecedor de ambientes ricos em possibilidades de experimentações e investigações com intencionalidade pedagógica.

Considerando a diversidade dos espaços pudemos acompanhar organizações que favoreceram a possibilidade de adaptar os diferentes contextos ao objetivo de aproximar as crianças da natureza em uma perspectiva de contemplação, conexão e preservação.

Durante as experiências documentadas observamos as crianças na centralidade dos processos de aprendizagem sendo incentivadas desde cedo a desenvolverem seu espírito pesquisador, criarem suas hipóteses e terem suas narrativas validadas, consideradas e utilizadas como impulsionadoras da ampliação das propostas.

Seguimos em continuidade com o Projeto, aprofundando nossas pesquisas, acolhendo os desdobramentos propostos e sinalizados no decorrer do vivenciado.

A Educação Infantil é a etapa reconhecidamente singular e fundamental da formação dos indivíduos, assim seguimos com o compromisso de tornar as experiências em nossas instituições potencializadoras de infâncias com ampliação de repertório cultural, construtora de vivências significativas e de uma consciência ambiental e planetária de compromisso, sensibilidade, respeito e comunhão com o mundo que vivemos e desejamos.

REFERÊNCIAS

TIRIBA, L. Crianças da Natureza. **Anais do I Seminário Nacional: Currículo em Movimento**. Belo Horizonte: Perspectivas Atuais. Novembro de 2010.

SOARES, G.R. e FLORES, M.L.R **Para pensar a educação infantil em tempos de retrocessos: lutamos pela educação infantil**. Porto Alegre : Ed. da UFRGS, 2017. p. 111-127.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CEB nº 5, de 17 de dezembro de 2009. Fixa as Diretrizes Curriculares nacionais para a educação infantil. Brasília: 18 dez. 2009 d. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/diretrizescurriculares_2012.pdf Acesso em 04 de setembro de 2023.

PIORSKI, G. Brinquedos do chão a natureza o imaginário e o brincar. São Paulo: Editora Peirópolis, 2016.